

Temperamento de Bebês Residentes no Cárcere

*Sidney Fernando Souza Brito**

*Janari da Silva Pedrosa***

*Edson Júnior Silva da Cruz****

*Diego Goes Moreira*****

Resumo

Este artigo avaliou o temperamento de bebês que estavam aos cuidados maternos no contexto de cárcere. Participaram da pesquisa seis mães, uma delas, mãe de gêmeas. Todas responderam ao Questionário sobre o Comportamento Infantil – Revisado (IBQ-R) e seus dados foram analisados a partir de estatística descritiva. O resultado principal foram os altos escores em controle com esforço, que permite inferir a possibilidade de afirmar que, no geral, o temperamento apresentado pelas crianças residentes na instituição é descrito como do tipo fácil. Concluiu-se que as formas de desenvolvimento de crianças que passam o primeiro ano de vida acompanhadas das mães dentro do cárcere são de extrema importância na formação do bebê, pois os cuidados proporcionados pela diáde mãe-bebê são um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento infantil e do temperamento.

Palavras-chave: Temperamento; Bebês; Cárcere.

Temperament of Babies Residing in the Prison

Abstract

This study evaluated the temperament of infants who were under maternal care in the context of jail. Six mothers participated in the research, one of them, a mother of twins. All of them answered the Questionnaire on Child Behavior - Revised (IBQ-R) and their data were analyzed from descriptive statistics. The main result was the high scores on effortful control, which allows to infer the possibility of affirming that in general the temperament presented by the children residing in the institution is described as an easy one. It was concluded that the development of children who spend their first year of life with the mothers inside the jail is extremely important in the formation of the baby, since the care provided by the mother-infant is one of the fundamental factors for the development of children and of temperament.

Keywords: Babies; Temperament; Prison.

* Graduando em Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. UFPA

** Psicólogo. Mestre e Doutor pela UFPA. Pós-Doutorado em Psicologia UCB. Professor Associado 2 da Faculdade de Psicologia e do PPG da UFPA. Coordenador do Laboratório de Desenvolvimento e Saúde – LADS/UFPA.

***Bacharel em Serviço Social, Graduando em Psicologia, Bolsista de Iniciação Científica CNPq. UFPA.

****Graduando em Medicina. Bolsista de Iniciação Científica. UFPA.

Introdução

O temperamento é definido como as diferenças constitucionais da reatividade e autorregulação, que são presentes nos domínios do afeto, atividade e atenção (Rothbart & Derryberry, 1981). Entende-se como “constitucional” as bases biológicas do temperamento determinados pela hereditariedade, maturação e experiência (Rothbart & Bates, 2006). Por reatividade compreende-se a resposta individual às mudanças no ambiente externo e interno e seus parâmetros são medidos pela latência, duração e intensidade das reações motoras, afetivas e atencionais (Rothbart & Derryberry, 1981). A autorregulação é a forma como a criança controla e regula as emoções frente às estimulações positivas ou negativas (Rothbart & Bates, 2006).

Bebês com temperamentos semelhantes podem se desenvolver de forma distinta e crianças com temperamentos diferentes podem alcançar o mesmo nível de desenvolvimento ainda que tenham recebido criações diferenciadas (Kochanska, 1995). Estas características individuais biológicas são marcadas no desenvolvimento pela interação que ocorre com o meio externo, na diferenciação de como cada criança será estimulada a partir de suas experiências no contexto social (Rothbart & Bates, 2006), uma vez que este fator hereditário é determinado por mecanismos fisiológicos naturais que podem ser modificados sob influências ambientais (Strelau, 1983).

O temperamento possui três fatores categorizados em afeto negativo, extroversão e controle com esforço, que são diferenciados quanto à reatividade e regulação das emoções básicas (Rothbart & Bates, 2006). O afeto negativo é caracterizado por formas iniciais de irritação e angústia seguidas por estados mais organizados relacionados à frustração e ao medo (Rothbart, 2004). Na extroversão há iniciação rápida de resposta à estímulos externos, alto nível de atividade, preferência por situações com estímulos de alta intensidade e pouca inquietação em situações sociais (Rothbart, 2004). O controle com esforço caracteriza-se na capacidade de focalizar a atenção, exibir satisfação em atividades de baixa intensidade e possuem uma maior facilidade para se acalmarem (Shiner, Buss, McClowry, Putnam, Saudino & Zentner, 2012).

O conceito de temperamento aproxima-se do entendimento de personalidade, porém o temperamento é parte constituinte desta particularidade humana, uma vez que ele representa sua parte afetiva, ativadora e atencional, enquanto que a personalidade inclui o conteúdo do pensamento, habilidades, hábitos, valores, defesas, costumes, crenças e cognição social, e nesta última, inclui-se a per-

cepção do eu, dos outros e da relação de si com objetos e eventos (Rothbart & Bates, 2006).

Os traços de personalidade são definidos como padrões de pensamentos, emoções e comportamentos que mostram coerência em situações e estabilidade ao longo do tempo, e que “afetam o comportamento do indivíduo com outras pessoas e consigo mesmo” (Hilgard, 1962, p. 447). Os traços de temperamento também mostram consistência em situações e estabilidade durante o desenvolvimento, mas são limitados aos processos básicos de reatividade e autorregulação e não incluem o conteúdo específico do pensamento ou o uso de defesas baseadas em conceitos (Rothbart & Bates, 2006).

As características do temperamento infantil podem ser avaliadas em bebês a partir dos três meses de idade, por meio do relato dos pais com a utilização do Questionário Sobre o Comportamento Infantil – Revisado (IBQ-R) adaptado para a língua portuguesa (Klein & Linhares, 2006). O IBQ-R fornece uma medida ao enfatizar as capacidades reativas e regulatórias da criança, porém não identifica seus limites (Gartstein & Rothbart, 2003), no entanto, variações normais no temperamento infantil estão intimamente relacionadas ao estresse parental e ansiedade nas mães (Britton, 2011; Gray, Edwards, O’Callaghan & Cuskelly, 2011), uma vez que o comportamento materno atua como regulador externo ao comportamento da criança, e fortalece o processo de autorregulação no desenvolvimento (Bernier, Whipple & Carlson 2010; Sameroff, 2009).

Alguns estudos encontraram relação entre temperamento e correlatos fisiológicos (Klein & Linhares, 2010), como para o fator raiva, associado a um indicador reativo fisiológico diante de uma situação ameaçadora aos 15 meses de idade e os maiores escores foram associados com o aumento no nível de cortisol (Van Bakel & Riksen-Walraven, 2004). Na dimensão do temperamento de controle com esforço, avaliado em crianças pré-escolares, maiores escores foram preditores de baixos níveis de produção de cortisol salivar, que indicam padrões mais amadurecidos de regulação (Watamura, Donzella, Kertes & Gunnar, 2004). O aumento nos escores em extroversão foi relacionado a um pequeno aumento no nível de cortisol em crianças aos seis anos de idade que estavam na primeira semana de aula, o que significa maior regulação comportamental (Bruce, Davis & Gunnar, 2002).

Em alguns estudos com crianças, foi observado a influência da variável idade na percepção do temperamento, pois estas expressões modificam-se no decorrer do desenvolvimento, e outras pesquisas demonstraram que o temperamento está relacionado com o desenvolvimento

da criança em diferentes idades. Maiores escores no fator extroversão durante os três primeiros anos foram associados com problemas comportamentais externalizantes (Klein, Gaspardo, Martinez & Linhares, 2015; Klein, Rocha, Martinez, Putnam & Linhares, 2013; Linhares, Dualibe & Cassiano, 2013; Klein & Linhares, 2010).

Estudos interligam temperamento difícil com a socialização e comportamento, enquanto que a emocionalidade negativa relaciona-se mais com os problemas do comportamento (Klein & Linhares, 2010; Szwedczyk-Sokolowski, Bost & Wainwright, 2005; Ramos, Guerin, Gottfried, Bathurst & Oliver, 2005; Saylor, Boyce & Price, 2003; Blair, 2002). A revisão sistemática de Klein e Linhares (2010) apontou que afetividade negativa em alguns casos associava-se a um baixo desempenho cognitivo e à hipersensibilidade da criança diante da percepção de falhas cognitivas (Luciana, Gunnar, Davis, Nelson & Donzela, 2005; Gorman, Lourie & Choudhury, 2001).

Temperamento era qualificado como uma característica estável que permanecia imutável do começo ao fim da vida (Buss & Plomin, 1975). As abordagens mais recentes observaram que ele se desenvolve ao longo da vida e estudar este desenvolvimento nos permite uma compreensão das diferenças do indivíduo, tanto normativas quanto individuais (Goldsmith, Buss & Lemery, 1997; Rothbart, 1989b; Rothbart & Derryberry, 1981). Portanto, compreender as construções do temperamento são fundamentais para entender as trajetórias do desenvolvimento sócio-emocional e da personalidade (Rothbart, Ahadi & Hershey, 1994).

O temperamento interfere na interação da criança com o ambiente, uma vez que as características do temperamento infantil podem refletir nas escolhas do nicho de desenvolvimento (Linhares, Dualibe & Cassiano, 2013; Rothbart, 2004). Ao abordar este ponto, torna-se importante o reconhecimento da institucionalização na infância, que se apresenta na realidade de muitas famílias brasileiras em baixa situação socioeconômica (Rocha, Arpini & Savegnago, 2015).

Existem poucos estudos referentes ao encarceramento feminino no Brasil, da relação dessas mulheres com seus filhos e da relação desta díade no desenvolvimento infantil dentro do contexto prisional para pensar em estratégias preventivas e remediativas que possam ser adequadas à saúde da mãe e da criança (Ormeño & Stelko-Pereira, 2015).

A permanência do bebê com a mãe no sistema penitenciário ainda recebe críticas quanto à concordância em relação à constância da criança neste contexto institucional, apesar de hoje ser abertamente debatida a

importância e os benefícios que a maternidade traz para as mães e seus bebês (Oliveira, 2011). Porém se levar em conta as condições que a prisão proporciona, pode-se entender que este contexto ambiental pode afetar o desenvolvimento da criança de forma positiva ou negativa.

A influência do ambiente prisional sobre a criança é inevitável, assim como a relação mantida entre mãe e bebê, porém é necessário levar em consideração que a privação materna, ausência ou o rompimento do vínculo desta díade é mais prejudicial para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Pensar na permanência do bebê com a mãe é importante, pois contribui para o vínculo maternal e evita o abandono e separação definitiva da genitora em uma importante etapa da vida (Rita, 2006).

Ao abordar o contexto do encarceramento feminino e relação mãe-bebê dentro destas instituições, foi percebido que poucos estudos foram realizados para avaliar e compreender formas de desenvolvimento da criança dentro do cárcere. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar os níveis de temperamento como parte constituinte do desenvolvimento de bebês institucionalizados, tomados a partir de suas relações com o meio ambiente, assim como com seus cuidadores.

Método

Este estudo se caracteriza como exploratório e descritivo.

Participantes

Foram selecionadas seis mães em período de amamentação, uma delas era mãe de gêmeas, totalizaram sete crianças que estavam na Unidade Materno Infantil. Os critérios de inclusão foram mães convidadas para participar da pesquisa de forma voluntária mediante esclarecimentos dos objetivos e seu consentimento, definido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Unidade Materno Infantil da SUSIPE, localizada num bairro periférico, nas proximidades do Centro de Reeducação Feminino. A Unidade Materno Infantil (UMI) SUSIPE-PA, localizada no município de Ananindeua, tem capacidade para acolher 14 internas, juntamente com seus bebês. Este espaço foi criado em março de 2013 com objetivo de proporcionar às internas e seus bebês um ambiente para exercer maternidade durante o cumprimento da pena e estimular o desenvolvimento da criança durante os primeiros meses de vida. A criação desta unidade foi resultado de um

conjunto de leis que asseguram os direitos das mães e seus bebês, independente do seu ato infracional.

Instrumentos e Materiais

Questionário sobre o comportamento infantil – Revisado (IBQ-R).

O Infant Behavior Questionnaire- Revised (IBQ-R) é um instrumento traduzido e adaptado para a Língua Portuguesa por (Klein & Linhares, 2006). O questionário é composto por 191 itens que mensuram 14 dimensões do temperamento em crianças de 3 a 12 meses. Algumas destas dimensões do temperamento analisadas são o nível de atividade, controle com esforço, medo, angústia às limitações, sorriso e riso e duração de orientação. O IBQ-R é um instrumento respondido pela mãe da criança, a qual deve indicar a frequência com que o bebê apresentou determinada reação em contextos específicos, na última semana (em algumas situações em duas semanas), atribui-se um valor em uma escala de Likert que varia de 1 (nunca) a 7 (sempre), e NA (não se aplica) se a criança não esteve no contexto especificado no questionário ou se a mãe não observou o comportamento da criança durante o período determinado. Ao final, os escores são obtidos por meio da soma das pontuações nas dimensões e nos fatores, separadamente.

Diário de Campo

O diário de campo foi utilizado como recurso de pesquisa, para anotações das percepções que o pesquisador teve durante as visitas. No material consta grifos que poderão ser utilizados como aporte nas discussões dos resultados, assim como meio para a análise de dados do trabalho.

Aspectos Éticos e Legais

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE: 64387417.6.0000.0017; Número do parecer: 1.940.240). Todos os participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram tomados todos os cuidados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes envolvidas mesmo com a divulgação dos resultados.

Procedimentos

O presente estudo foi realizado em uma Unidade Materno-Infantil (UMI) da região metropolitana de Belém, com mulheres em situação de encarceramento e que estivessem cuidando de seus bebês dentro da casa de acolhimento voltada para esse objetivo de cuidados na primeira infância. A permissão para que o projeto pudesse ser realizado na instituição foi concedida mediante a rea-

lização de todos os procedimentos burocráticos pedidos pelo órgão responsável.

A aplicação dos questionários que avaliaram o temperamento dos bebês ocorreu no mês de Julho do ano de 2017. Neste período, encontravam-se seis mães com seus respectivos filhos dentro do programa de cuidados maternos oferecido pela UMI e todas aceitaram participar por livre e espontânea vontade da pesquisa realizada. Todo o procedimento foi realizado de forma a respeitar as vontades da mãe, bem como esclarecer que, devido o questionário ser composto por muitas questões, ela poderia pedir para interromper a aplicação ou se recusar em continuar caso sentisse cansaço ou necessitasse fazer alguma outra atividade dentro da casa ou fosse necessário realizar algum cuidado específico com a criança (dar banho, alimentar, por para dormir, entre outros).

As visitas ocorreram em uma média de três vezes por semana e como não era permitido adentrar no local com alguns materiais especificados pela administração do espaço, as aplicações não foram gravadas. Durante o período de estadia dentro da casa, os pesquisadores conversavam com as mães como forma de conseguir estabelecer o rapport entre eles para facilitar a relação entre ambos. Em cada visita, os pesquisadores reuniam-se para abordar pontos percebidos dentro da instituição, como comportamentos, falas, conversas entre as mães e descreviam de forma mais detalhada em diário de campo. A coleta de dados foi realizada por meio das aplicações dos questionários respondidos pelas mães sobre o comportamento de seus bebês dentro da instituição de acolhimento. Inicialmente obteve-se a contagem das pontuações individuais das crianças a partir dos questionários e utilizou-se o material referente ao procedimento de pontuação, que avaliava as questões de acordo com uma determinada categoria do temperamento. Posteriormente calculou-se a média dos escores de acordo com o total de pontuação e o número de questões validadas, com média de todos os bebês em cada categoria e uma média geral representativa do fator do temperamento (afeto negativo, extroversão e controle com esforço). Os dados referentes aos questionários foram feitos de acordo com a escala de pontuação indicada pelos criadores do IBQ-R, depois foram tabelados de acordo com as categorias e foi realizada estatística descritiva para a análise dos dados.

Resultados e Discussão

Os resultados das dimensões do temperamento podem ser identificados na tabela 1 que apresenta três grupos: afeto negativo, extroversão e controle por esforço. Cada dimensão apresenta diferentes itens que permitem compreender os fatores do temperamento.

Tabela 1 – *Dimensões de temperamento avaliadas pelo IBQ-R, na faixa de 3 a 12 meses de idade.*

Questionário (IBQ-R)	Grupo	Pontuações						
	Média (DP)	C. 1	C. 2	C. 3	C. 4	C. 5	C. 6	C. 7
Afeto Negativo	3,76 ($\pm 0,98$)	2,69	3,37	4,82	4,04	3,83	5,1	2,53
Tristeza	3,39 ($\pm 1,9$)	2	1	4,6	3,78	5,91	5	1,46
Angústia à limitações	4 ($\pm 0,68$)	4,63	3,84	3,71	4,16	3,31	5,12	3,28
Medo	3,91 ($\pm 1,75$)	1,46	5,28	6,16	4,18	2,28	5,2	2,87
Extroversão	5,22 ($\pm 0,55$)	5,8	5,54	5,05	5,77	4,5	5,43	4,51
Aproximação	4,99 ($\pm 1,82$)	6	5,66	5,5	5,33	1	5	6,5
Reatividade vocal	4,89 ($\pm 1,2$)	5,63	6,36	2,5	5	5,25	4,5	5
Prazer de alta intensidade	5,4 ($\pm 1,35$)	6,3	5	6,33	6,88	4,42	5,9	3
Nível de atividade	4,79 ($\pm 0,77$)	5,25	6	3,66	4,58	4,33	5,3	4,45
Sorriso e riso	5,43 ($\pm 0,45$)	5,5	6	5,57	6	5	4,88	5,11
Sensibilidade perceptual	5,86 ($\pm 1,59$)	6,14	4,25	6,75	6,88	7	7	3
Controle com esforço	5,69 ($\pm 0,4$)	5,3	6,38	5,47	5,38	6,11	5,55	5,65
Capacidade de se confortar	4,63 ($\pm 1,1$)	2,66	5,71	4,33	3,94	5,83	5	5
Prazer de baixa intensidade	6,52 ($\pm 0,36$)	6,25	7	6,55	6,25	7	6,53	6,07
Aconchego	6,46 ($\pm 0,41$)	6,07	6	6,08	6,64	7	6,57	6,91
Duração da orientação	5,89 ($\pm 0,71$)	6,63	7	5,42	5,63	5,8	5,9	4,9
Reatividade decrescente/ Taxa de recuperação pós estresse	4,95 ($\pm 0,76$)	4,92	6,23	5	4,46	4,92	3,76	5,41

Nota: DP – Desvio Padrão; Questionário sobre o comportamento infantil – Revisado (IBQ-R)

Observou-se que dentre os fatores do temperamento, afeto negativo foi o que apresentou escores mais baixos entre os bebês avaliados, enquanto extroversão e controle com esforço apresentaram maiores escores. Em afeto negativo a categoria tristeza e medo apresentaram menores médias se comparados com angústia à limitações, percebe-se também que a criança 1 foi a que apresentou a menor média na categoria medo e a criança 2 em tristeza.

No fator extroversão, a categoria que apresentou maior escore foi sensibilidade perceptual, que está relacionada com a quantidade de detecção de estímulos fracos e de baixa intensidade do ambiente externo (Klein e Linhares, 2006), enquanto que o nível de atividade recebeu menor pontuação. Em aproximação, a única criança que recebeu menor escore dentre todas as sete avaliadas, foi a criança 5, em contrapartida a criança 7 recebeu o maior escore da categoria. Extroversão é um aspecto do temperamento infantil comumente referido como afeto positivo, a criança tende a se aproximar de novidades, busca de estímulos ambientais e expressa ou experimenta emoções positivas (Gartstein & Rothbart, 2003).

O item de sorriso e riso recebeu a segunda maior pontuação no fator extroversão, situações que foram presenciadas durante os períodos de visitas para a coleta de dados e que foram anotados no diário de campo. “A mãe demonstrava apatia mesmo estando mais à vontade comigo, a forma como ela falava era calma e suave, brincava com seu bebê que depois de um tempo permaneceu deitado nas pernas dela me observando e sorrindo para mim até o final da aplicação do questionário” (Diário de campo - Criança 4).

A criança 4 apresentou o segundo maior escore na categoria sorriso e riso e segundo palavras da própria mãe, o bebê era sempre estimulado com brincadeiras e formas de conversação da parte dela, o que foi levado em consideração nas anotações de diário de campo uma vez que foi realmente percebida a forma de interação mãe-bebê. Um estudo realizado com crianças aos 7 meses com relação à sorriso e riso, encontrou melhor linguagem receptiva quando a criança havia completado 10 meses de idade (Dixon & Smith, 2000) e mais expressões de alegria aos 8 meses relacionaram-se à melhor linguagem expressiva aos 30 meses (Moreno & Robinson, 2005).

A criança em questão tinha 6 meses de idade e parecia apresentar linguagem expressiva bem mais desenvolvida que as demais crianças que residiam no mesmo ambiente, porém devido o pouco contato com a mãe e o bebê, não foi possível perceber se possuía, também, um bom desenvolvimento em linguagem receptiva. Talvez este fator possa ser interpretado como uma impossibilidade ocorrida na pesquisa devido à tantos contratempos surgidos.

Em controle com esforço, fator que recebeu maior escore dentre os três que representam o temperamento infantil, apresenta uma proximidade nas médias tanto dos escores individuais quanto dos grupos, com a média geral de 5,69. Apenas duas crianças apresentaram total de escores no fator controle com esforço muito superiores à média geral (criança 2 e 5). Nas anotações de diário de campo, foi percebido segundo observação da mãe, que a criança 5 realmente apresentava comportamentos com maior facilidade para encarar situações e estímulos externos. Nas categorias de prazer de baixa intensidade e aconchego, todas as crianças obtiveram escores acima da média geral.

Ao analisarmos os três fatores do temperamento infantil representados na tabela 1, nota-se que o sobressalto na pontuação em controle com esforço, deixa evidente a possibilidade de afirmar que no geral o tipo de temperamento apresentado pelas crianças residentes na instituição é descrito como um temperamento fácil. Estes resultados mostram-se relevantes se analisarmos o contexto no qual os bebês avaliados encontram-se. Alguns estudos acreditam que o temperamento pode estar relacionado ao desenvolvimento da consciência (Rothbart & Bates, 2006). As crianças pequenas que têm escores altos em controle com esforço são capazes de exercitar o autodomínio para obedecer ou renunciar, e pesquisas realizadas sugerem que essas crianças, também, têm medidas elevadas de consciência (Kochanska, 1993; Kochanska, Murray, & Coy, 1997).

Considerações finais

O presente trabalho propiciou uma importante contribuição relacionada às possibilidades nas formas de desenvolvimento de crianças que passam o primeiro ano de vida acompanhadas das mães no cárcere, pois os cuidados proporcionados pela genitora são um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento infantil e do temperamento. Pensava-se que o ambiente do cárcere poderia produzir prejuízos para a criança, porém o que se observou foram contribuições positivas para os bebês durante o tempo que eles passam aos cuidados das mães.

Cabe fazer um adendo sobre o espaço de acolhimento e salientar que o mesmo conta com a realização de um projeto de extensão da Universidade, o qual leva atividades ocupacionais e brinquedoteca para dentro da casa de acolhimento, como forma de ocupar o tempo das mães, assim como ajudá-las nos cuidados para com as crianças. Isto é bastante relevante para se compreender os resultados aqui apresentados e as metas possivelmente alcançadas pelo trabalho desenvolvido dentro do espaço.

Neste estudo sobre o temperamento infantil apenas levou-se em consideração mensurar os fatores do temperamento dos bebês e suas categorias. Porém, os dados apresentados sugerem um estudo que relacione as atividades desenvolvidas dentro da UMI e os níveis de temperamento, que seria de extrema importância e contribuição para as demais unidades materno-infantis instaladas pelo Brasil, uma vez que a instituição estudada é tida como referência nacional deste modelo de casa-acolhimento.

Referências

- Bernier, A., Whipple, N., & Carlson, S. M. (2010). From external regulation to self-regulation: Early parenting precursors of young children's executive functioning. *Child Development*, 81(1), 326–339. doi: 10.1111/j.1467-8624.2009.01397.x
- Blair, C. (2002). Early intervention for low birth weight, preterm infants: the role of negative emotionality in the specification of effects. *Developmental Psychopathology*, 14(2), 311–332. doi: 10.1017/s0954579402002079
- Britton, J. R. (2011). Infant temperament and maternal anxiety and depressed mood in the early postpartum period. *Women & Health*, 51(1), 55–71. doi: 10.1080/03630242.2011.540741
- Bruce, J., Davis, E. P., & Gunnar, M. R. (2002). Individual differences in children's cortisol response to the beginning of a new school year. *Psychoneuroendocrinology*, 27(6), 635–650. doi: 10.1016/s0306-4530(01)00031-2
- Buss, A. H., & Plomin, R. (1975). *A temperament theory of personality development*. New York: Wiley.
- Dixon, W. E., & Smith, P. H. (2000). Links between early temperament and language acquisition. *Merrill-Palmer Quarterly*, 46, 417–440.
- Gartstein, M. A., Rothbart, M. K. (2003) Studying infant temperament via the Revised Infant Behavior Questionnaire. *Infant Behavior & Development* 26, 64–86. doi: 10.1016/S0163-6383(02)00169-8
- Goldsmith, H. H., Buss, K. A., & Lemery, K. S. (1997). Toddler and childhood temperament: expanded content, stronger genetic evidence, new evidence for the importance of environment. *Developmental Psychology*, 33, 891–905. doi: 10.1037//0012-1649.33.6.891
- Gorman, K. S., Lourie, A. E., & Choudhury, N. (2001). Differential patterns of development: the interaction of birth weight, temperament, and maternal behavior. *Developmental and Behavioral Pediatrics*, 22(6), 366–375. doi: 10.1097/00004703-200112000-00004
- Gray P. H, Edwards, D. M, O'Callaghan, M. J., & Cuskelly, M. (2011). Parenting stress in mothers of preterm infants during early infancy. *Early Human Development*, 88(1):45–49. doi: 10.1016/j.earlhumdev.2011.06.014
- Hilgard, E. R. (1962). *Introduction to psychology: Under the general editorship of Claude E. Buxton* (3rd ed.). New York: Harcourt, Brace, & World.
- Klein, V. C., Gaspardo, C. M., Martinez, F., & Linhares, M. B. B. (2015). Neonatal characteristics and temperament predict behavior problems in children born preterm. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 331–340. doi: 10.7322/jhgd.103750
- Klein, V. C., Rocha, L. C., Martinez, F. E., Putnam, S. P., & Linhares, M. B. M. (2013). Temperament and behavior problems in toddlers born preterm

- and very low birth weight. *The Spanish journal of psychology*, 16(1). doi: 10.1017/sjp.2013.30
- Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2010). Temperamento e desenvolvimento da criança: revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 821-829. doi: 10.1590/s1413-73722010000400018
- Klein, V. C., & Linhares, M. B. M. (2006). Procedimento de pontuação do questionário sobre o comportamento do bebê. Traduzido e adaptado.
- Kochanska, G., Murray, K., & Coy, K. (1997). Inhibitory control as a contributor to conscience in childhood: From toddler to early school age. *Child Development*, 68, 263-277. doi: 10.2307/1131849
- Kochanska, G. (1995). Children's temperament, mothers' discipline, and security of attachment: Multiple pathways to emerging internalization. *Child Development*, 66(3), 597-615. doi: 10.2307/1131937
- Kochanska, G. (1993). Toward a synthesis of parental socialization and child temperament in early development of conscience. *Child Development*, 64, 325-347. doi: 10.1111/j.1467-8624.1993.tb02913.x
- Linhares, M. B. M., Dualibe, A. L., & Cassiano, R. G. M. (2013). Temperamento de crianças na abordagem de Rothbart: Estudo de revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, 18(4), 633-645. doi: 10.1590/s1413-73722013000400006
- Luciana, M., Gunnar, M. R., Davis, E. P., Nelson, C. A., & Donzella, B. (2005). Children's "catastrophic responses" to negative feedback on CANTAB's ID/ED set-shifting task: relation to indices of a depressive temperamental style. *Cognitive Creier Comportament*, 9(2), 343-361.
- Moreno, A. J., & Robinson, J. L. (2005). Emotional vitality in infancy as a predictor of cognitive and language abilities in toddlerhood. *Infant and Child Development*, 14, 383-402. doi: 10.1002/icd.406
- Oliveira, V. S. (2011). Presidiária do Amapá: percepção sobre a importância de amamentar. *Estação Científica (UNIFAP)*, 1(2), 127-141.
- Ormeño, G. R., & Stelco-Pereira, A. C. (2015). Filhos nascidos no cárcere e as dificuldades do exercício da maternidade em ambiente prisional. *Psicologia Argumento*, 33(82), 432-445.
- Ramos, M. C., Guerin, D. W., Gottfried, A. W., Bathurst, K., & Oliver, P. H. (2005). Family conflict and children's behavior problems: the moderating role of child temperament. *Structural Equation Modeling*, 12(2), 278-298. doi: 10.1207/s15328007sem1202_6
- Rita, R. P. S. (2006). *Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.
- Rocha, P. J., Arpini, D. M., & Savegnago, S. D. O. (2015). Acolhimento institucional: percepções de familiares que o vivenciaram. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 99-114. Recuperado em 07 de maio de 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100008&lng=pt&tlng=pt
- Rothbart, M. K., & Bates, J. E. (2006). Temperament. In W. Damon, R. M. Lerner & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook of child psychology: social, emotional and personality development* (Vol. 3, 6th ed, pp. 99-165), New York: John Wiley and Sons.
- Rothbart, M. K. (2004). Commentary: Differentiated measures of temperament and multiple pathways to childhood disorders. *Journal of Clinical Child and Adolescence Psychology*, 33(1), 82-87.
- Rothbart, M. K. (2004). Temperament and the pursuit of an integrated developmental psychology. *Merrill-Palmer Quarterly*, 50(4), 492-505.
- Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., Hershey, K., & Fisher, P. (2001). Investigations of temperament at 3 to 7 years: The children's behavior questionnaire. *Child Development*, 72, 1394-1408.
- Rothbart, M. K., Ahadi, S. A., & Hershey, K. L. (1994). Temperament and social behavior in childhood. *Merrill-Palmer Quarterly* (1982-), 21-39.
- Rothbart, M. K. (1989b). Temperament and development. In G. Kohnstamm, J. Bates, & M. K. Rothbart (Eds.), *Temperament in childhood* (pp. 187-248). Chichester, England: Wiley.
- Rothbart, M. K., & Derryberry, D. (1981). Development of individual differences in temperament. In M. E. Lamb & A. L. Brown (Eds.), *Advances in developmental psychology* (Vol. 1, pp. 37-86). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Sameroff, A. J. (2009). Conceptual issues in studying the development of self-regulation. In S. L. Olson, & A. J. Sameroff (Eds.), *Biopsychosocial regulatory processes in the development of childhood behavioral problems* (pp. 1-18). New York: Cambridge University Press.
- Saylor, C. F., Boyce, G. C., & Price, C. (2003). Early predictors of school-age behavior problems and social skills in children with intraventricular hemorrhage (IVH) and/or extremely low birthweight (ELBW). *Child Psychiatry and Human Development*, 33(3), 175-192
- Shiner, R. L., Buss, K. A., McClowry, S. G., Putnam, S. P., Saudino, K. J., & Zentner, M. (2012). What Is Temperament Now? Assessing Progress in Temperament Research on the Twenty-Fifth Anniversary of Goldsmith et al. (1987). *Child Development Perspectives*, 6(4), 436-444. doi: 10.1111/j.1750-8606.2012.00254.x
- Strelau, J. (1983). *Temperament personality activity*. New York: Academic Press.
- Szewczyk-Sokolowski, M., Bost, K. K., & Wainwright, A. B. (2005). Attachment, temperament, and preschool children's peer acceptance. *Social Development*, 14(3), 379-397. doi: 10.1111/j.1467-9507.2005.00307.x
- Van Bakel, H. J. & Riksen-Walraven, J. M. (2004). Stress reactivity in 15-month-old infants: links with infant temperament, cognitive competence, and attachment security. *Developmental Psychobiology*, 44(3), 157-167. doi: 10.1002/dev.20001
- Watamura S. E., Donzella, B., Kertes, D. A., & Gunnar, M. R. (2004). Developmental changes in baseline cortisol activity in early childhood: relations with napping and effortful control. *Developmental Psychobiology*, 45(3), 125-133. doi: 10.1002/dev.20026

Submetido em: 14-8-2017

Aceito em: 27-6-2018